**PERFIL SOCIECONÔMICO DOS PESCADORES DE mONTE ALEGRE, PARÁ**

**Edvane de Lourdes Pimentel Vieira 1\*; Arthur Cássio de Sousa Cardoso ²; Charles Hanry Faria Junior3**

1[edvany.vieira@gmail.com](mailto:edvany.vieira@gmail.com) Mestrando em Aquicultura/ UniversidadeNilton Lins - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ INPA. ²[arthurcassio94@gmail.com](mailto:arthurcassio94@gmail.com) Mestrando em Aquicultura/ UniversidadeNilton Lins - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ INPA.3 [charleshanry@yahoo.com.br](mailto:charleshanry@yahoo.com.br) Professor do Bacharelado em Engenharia de Pesca/Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores das comunidades de Pariçó, Jussarateua e Jurunduba, Monte Alegre, Pará, de forma a fornecer subsídios para a compreensão da organização e importância da atividade pesqueira nessa região. O estudo foi conduzido de dezembro de 2015 a dezembro de 2016. Os dados foram coletados durante entrevistas com o auxílio de formulários semi-estruturados e analisados com técnicas da estatística descritiva. Foram entrevistados o total de 74 pescadores, predominantemente do gênero masculino, com idades que variam entre 23 a 81anos, onde 59,72% declararam atuar na pesca desde os 6 aos 17 anos. Em todas as comunidades o grau de escolaridade predominante dos entrevistados é o Ensino Fundamental incompleto e a pesca é a principal fonte geradora de renda dos entrevistados, em conjunto com atividades como a agricultura e pecuária ou beneficiamento de produtos provenientes destas atividades, sendo a maior média de renda familiar constatada na comunidade Pariçó. Conclui-se que sendo a atividade da pesca indicada como a maior fonte de renda por todos os entrevistados, mudanças ambientais ou econômicas com impacto sobre a atividade tornam os pescadores mais vulneráveis, dado que a dependência econômica dos pescadores é considerável, principalmente daqueles que atuam exclusivamente na pesca.

**Palavras-chave:** Pesca; Amazônia; Idade; Escolaridade; Fonte de renda.

**ABSTRAT**

The objective of this work was to characterize the socioeconomic profile of the fishermen of the communities of Pariçó, Jussarateua and Jurunduba, Monte Alegre, Pará, in order to provide subsidies for the understanding of the organization and importance of the fishing activity in this region. The study was conducted from December 2015 to December 2016. Data were collected during interviews with the aid of semi-structured forms and analyzed using descriptive statistics techniques. A total of 74 fishermen, predominantly male, were interviewed, ranging from 23 to 81years, where 59.72% reported fishing from 6 to 17 years of age. In all communities, the predominant level of schooling of the interviewees is incomplete primary education and fishing is the main source of income for the respondents, together with activities such as agriculture and livestock or processing of products from these activities, the highest average Of family income found in the Pariçó community. It is concluded that since fishing activity is indicated as the largest source of income by all respondents, environmental or economic changes with an impact on the activity make fishermen more vulnerable, since the economic dependence of fishermen is considerable, especially those who work Exclusively in fishing.

**Keywords:** Fishing; Amazônia; Age; Schooling; Source of income.**INTRODUÇÃO**

Na Amazônia a pesca artesanal representa uma das atividades mais tradicional desse território, desempenhando papel importante na economia e no processo de ocupação humana na região sendo, portanto um elemento de notável expressão da cultura regional e depositária de informações essenciais sobre a dinâmica das relações dos envolvidos na atividade pesqueira e o ambiente aquático explorado (SANTOS e SANTOS, 2005; LIMA e BATISTA, 2012).

A pesca artesanal pode ser definida como atividade comercial efetivada pelo pescador profissional que trabalha de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte (BRASIL, 2009; OLIVEIRA e SILVA, 2012). A atividade pesqueira na Amazônia brasileira movimenta cerca de 400 milhões de reais (ALMEIDA et al., 2004), com o envolvimento de aproximadamente 368 mil pescadores e uma produção estimada em 166.477 toneladas (t) de pescado. Salienta-se ainda que a pesca comercial e a pesca de subsistência representam a maior fonte de geração de empregos do setor (McGRATH et al., 2004).

O conhecimento do perfil sócio-econômico dos pescadores artesanais e a estrutura organizativa da pesca em pequenas comunidades quase sempre são negligenciados nas pesquisas pesqueiras, entretanto, tais estudos são relevantes para implementação de medidas de manejo dos estoques, assim como para o desenvolvimento econômico destas populações (WALTER, 2000; SILVA et al., 2009). Há a necessidade de integração do pesquisador com a comunidade de pescadores, pois não se pode analisar o instrumento de captura separado de quem o utiliza, dado que a retirada de biomassa pela atividade pesqueira não é um processo meramente tecnológico e também não é independente de variáveis culturais (SILVA et al., 2009). A falta de informações a respeito das comunidades pesqueiras dificulta consideravelmente o estabelecimento de uma efetiva política pública de ordenamento da atividade (FURLAN et al., 2016). Esses trabalhos têm grande relevância para o entendimento da pesca na Bacia Amazônica, no entanto, há uma lacuna de informações sobre a importância socioeconômica desta atividade para as comunidades ribeirinhas que dependem diretamente deste recurso.

No tocante à alimentação, Cerdeira et al. (1997) ao realizar um estudo sobre o consumo de pescado em comunidades de Monte alegre, Pará, constatou que os ribeirinhos apresentam um dos mais altos valores de consumo do pescado, entre 380 e 600 gramas per capita por dia, principalmente para famílias com membros de pescadores. Na geração de renda, onde a maioria se dedica em tempo integral ou parcial, a pesca tem fator determinante na relação desses ribeirinhos com o meio em que vivem (DIEGUES, 2000).

A rede hidrográfica do Município de Monte Alegre é composta pela bacia do Rio Maicuru, além do rio Amazonas, os rios de menor porte como o Cauaçu somente navegável na época das cheias, por embarcações de pequeno porte. O rio Gurupatuba, percorrendo a cidade de Monte Alegre pelo lado sul, é desaguadouro do lago do mesmo nome. O rio Gurupatuba é navegável em toda época do ano para embarcações de pequeno e médio portes, além de ser muito utilizado pela população local, para atividades de pesca (SILVA, 2008). As comunidades Pariçó, Jurunduba e Jussarateua, assim como muitas comunidades ribeirinhas da Amazônia, se estabeleceram próximo aos principais corpos hídricos como forma de conjugar as atividades de subsistência com o território ocupado (LIRA e CHAVES, 2015). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi levantar informações que caracterizem o perfil socioeconômico dos pescadores das comunidades de Monte Alegre, Pará, e que possam fornecer subsídios para a compreensão da organização e importância da atividade nessa região.

# 2- MATERIAL E MÉTODOS

**Área de estudo**

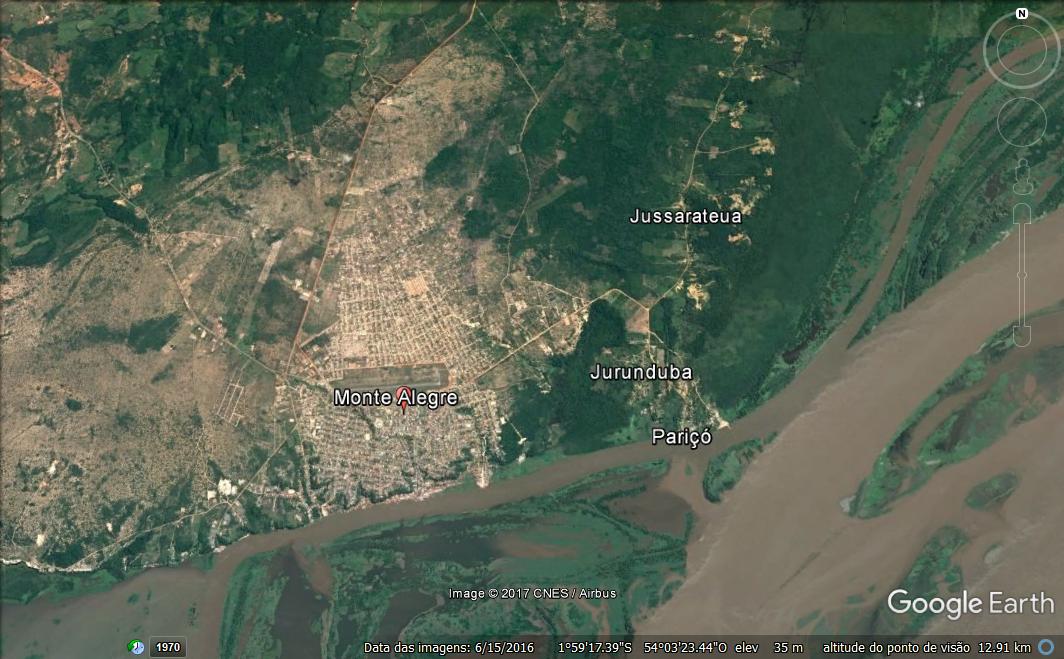
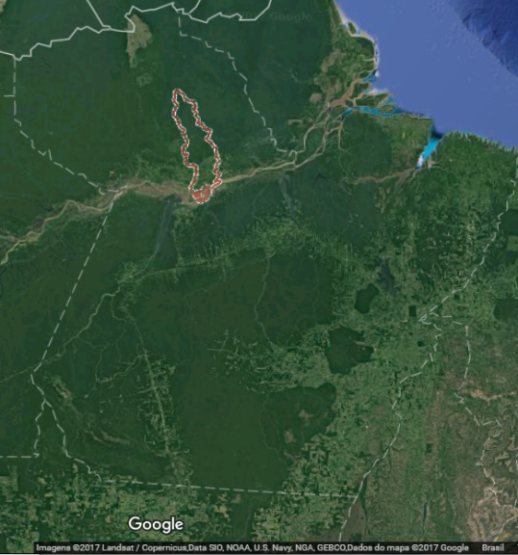
O estudo foi conduzido de dezembro de 2015 a dezembro de 2016, em três comunidades: Pariçó, Jussarateua e Jurunduba (Figura 1), situadas no município de Monte Alegre, localizado na porção noroeste do Estado do Pará (Figura 2), mais especificamente na Mesorregião do Baixo Amazonas.

Figura 1 - Imagem de satélite das comunidades Pariçó, Jurunduba, Jussarateua em Monte Alegre, Pará. Fonte: Google Earth.

Figura 2- Imagem de satélite do município de Monte Alegre, Pará. Fonte: Google Earth.

A identificação dos participantes da pesquisa (e o recrutamento desses sujeitos) aconteceu conforme a técnica metodológica conhecida como “Bola de Neve” ou, ainda, como “cadeia de informantes” (PENROD et al., 2003). O contato inicial nas comunidades foi executado através de visitas informais nas residências dos entrevistados, com o intuito de esclarecer os objetivos da pesquisa, conhecer as famílias e identificar os pescadores residentes. Em seguida, foram realizadas entrevistas auxiliadas por formulários semi-estruturados para a obtenção dos dados primários relativos ao perfil socioeconômico dos pescadores (sexo, idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, tempo de profissão, renda familiar, número de dependentes e outras atividades desenvolvidas como forma de complementação de renda). Os dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica e posterior análise dos dados, sendo os resultados apresentados mediante o emprego de ferramentas da estatística descritiva (REIS, 1998; MILONE, 2004).

# 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 74 pescadores distribuídos nas comunidades Pariçó, Jussarateua e Jurunduba com idades que variam entre 23 a 81anos, média de 48,05 ± 13,57, com amplitude e média variando entre as comunidades (Tabela 1). Quando a idade do pescador é cruzada com tempo que atua na pesca, foi possível observar a inserção desde os 6 anos de idade (1,38%), com pico aos 10 anos (9,72%). Se analisadas dos 6 aos 17 anos, representam 59,72% do universo amostral. Essa grande amplitude na faixa etária e o tempo que atua na pesca (média entre 23,67 e 35,06) indicam que a atividade é exercida por diferentes gerações, e sugere que a transferência de aprendizado da atividade é passada de pai para filho (SANTOS et al., 2011).

Entre os entrevistados predominam homens (91,90 %), porém na comunidade de Jurunduba se observa uma maior participação feminina (26,67%) (Tabela 1), esta diferença pode estar relacionada não com a quantidade efetiva de pescadoras atuantes na atividade, e sim com a indicação pelo método “Bola de neve”, pois pescadores das comunidades Jussarateua e Pariçó têm uma visão mais conservadora sobre a atividade e indicaram mais informantes do sexo masculino. Esta observação também foi constatada no Distrito de Icoaraci (Belém, Pará), no qual Anderson (2007) verificou que quando ocorre a participação da mulher em atividades produtivas, elas assumem o caráter de complementares às tarefas masculinas, cuja “ajuda” se dá tanto em ganho de dinheiro como em economia de gastos. Para a autora, as ocupações femininas aparecem como invisíveis, especialmente no setor pesqueiro, pois essa perspectiva se apoia nas reflexões de gênero que concebem ao homem a responsabilidade de arcar com as despesas do grupo doméstico.

Tabela 1. Perfil sócioeconômico dos pescadores artesanais.

1. Tabela de dados socioeconômicos de pescadores das comunidades Pariçó, Jussarateua e Jurunduba.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **COMUNIDADES** | | | | | |  |
|  | **Pariçó**  **(n=32)** | | **Jussarateua (n=27)** | **Jurunduba (n=15)** | | **Total**  **(n= 74)** |
| **Faixa etária** | | | | | | |
| Média – Desvio padrão | 50,43 ± 12,86 | | 44,88 ± 15,62 | 48,86 ± 12,23 | | 48,09 ± 13,86 |
| Mínima | 30 | | 23 | 29 | | 23 |
| Máxima | 81 | | 81 | 68 | | 81 |
| **Sexo (%)** | | | | | | |
| Masculino | 100 | | 90,01 | 73,33 | | 91,90 |
| Feminino | - | | 9,09 | 26,67 | | 8,10 |
| **Escolaridade (%)** | | | | | | |
| Sem escolaridade | | 6,25 | - | - | | 2,70 |
| Fundamental incompleto | | 65,63 | 40,74 | 80 | | 59,45 |
| Fundamental completo | | 18,75 | 18,52 | 6,67 | | 16,21 |
| Médio Incompleto | | 9,38 | 29,63 | 6,67 | | 16,21 |
| Médio Completo | | - | 11,11 | 6,67 | | 5,40 |
| **Estado Civil (%)** | | | | | | |
| Casado (a) | 62,50 | | 60 | 40 | | 56,75 |
| Solteiro (a) | 18,75 | | 6,67 | 26,67 | | 16,21 |
| União estável | 6,25 | | 26,67 | 13,33 | | 14,86 |
| Viúvo (a) | 12,50 | | 6,67 | 20 | | 12,16 |
| **Fonte de renda (%)** | | | | | | |
| Pesca | 53,12 | | 88,88 | 80 | | 71,62 |
| Pesca/aposentadoria | 18,75 | | - | 13,33 | | 10,81 |
| Pesca/agricultura | 15,62 | | 7,40 | - | | 9,45 |
| Pesca/outros | 6,25 | | 3,70 | 6,66 | | 5,40 |
| Pesca/pecuária | 6,25 | | - | - | | 2,70 |
| **Tempo de atuação na atividade Pesqueira (Anos)** | | | | | | |
| Média – Desvio padrão | 35,06±14,20 | | 23,67± 10,90 | 33,27±13,62 | | 30,54±13,83 |
| **Renda Familiar (R$)** | | | | | | |
| Média – Desvio padrão | 2070,97 ±100,73 | | 1226,77 ± 624,21 | 927 ± 452,48 | 1554,91±920,95 | |

A Constituição de 1988 trouxe alguns avanços nos direitos das mulheres pescadoras, que puderam tirar o RGP (Registro Geral da Pesca), mas somente com a Lei da Pesca de 2009 (BRASIL, 2009) é que o Estado reconhece para fins de direitos, o trabalho das mulheres na cadeia produtiva da pesca. Esse reconhecimento legal de sua existência é confirmado com a Leinº 10.779 de 25 de novembro de 2003 (BRASIL, 2003)que define as normas para a implementação do Seguro Defeso, ao qual elas passaram a ter direito, por entender que a mesma trabalha em regime de produção familiar (SCHERER, 2016).

Em todas as comunidades o grau de escolaridade predominante dos entrevistados é o Ensino Fundamental incompleto (59,45%), ocorrendo casos de analfabetismo na comunidade mais antiga (Pariçó) e ocorrência de níveis de escolaridades mais elevados na comunidade Jussarateua. Geralmente os moradores das comunidades Jussarateua e Jurunduba são filhos, netos e etc., dos moradores de comunidades mais antigas, como o Pariçó, e, portanto são informantes mais jovens e que tiveram mais oportunidades de estudo. Os principais motivos relatados pelos entrevistados que não conseguiram concluir os estudos foi a dificuldade de conciliá-lo com o trabalho da roça e da pesca visto que eram atividades de subsistência extremamente exaustivas e que prejudicavam a permanência nos estudos, além do que geralmente as escolas ficavam muito distantes da comunidade e demandavam horas de caminhada a pé, ás vezes de barco ou a cavalo.

A predominância do nível de escolaridade relatado neste trabalho é similar ao constatado por outros estudos em demais localidades da Amazônia (ALVES et al., 2015; DAADDY et al., 2015) e outras regiões do Brasil (ALENCAR e MAIA, 2011). A baixa escolaridade, por consequência, coloca a atividade da pesca não como uma opção, mas como única alternativa de trabalho capaz de garantir a sobrevivência, devido à falta de qualificação para o exercício de outras atividades mais bem remuneradas (CARDOSO e FREITAS, 2006). Contudo, assim como o constatado por Silva et al. (2007), isso não significa que eles não tenham outros níveis de conhecimento em áreas como: construção civil, carpintaria, lavra, dentre outras, adquiridos que podem auxiliá-los na complementação da renda familiar caso não possam atuar com tanta intensidade na atividade pesqueira em algum período, como na época do defeso.

Ainda de acordo com a Tabela 1, constatou-se que a maioria dos entrevistados de todas as comunidades são casados (56,71%) e, de acordo com as declarações e conversas informais com os entrevistados, com a união conjugal e conseqüente formação do núcleo familiar, forma-se também um círculo de cooperação maior entre as famílias aparentadas pela união, culminando em parcerias tanto na atividade pesqueira, como também em outras atividades. Este fato foi constatado por pesquisadores durante a elaboração do Plano de manejo do Parque Estadual Monte Alegre (PARÁ, 2009). Eles descrevem que nas comunidades de Monte Alegre **“**Uma única família ou grupo doméstico não pode proteger e cuidar sozinho do gado. A malha de laços de parentesco que liga os membros das comunidades locais é fortalecida em função do gado. Muitos casamentos são realizados através da doação de gado.” Os autores ainda destacam que “Na estação seca quem tem gado manda as reses para a várzea, onde não há cercas, lá uma família cuida do gado vivendo em abrigos em troca da compra do produto da pesca, da oportunidade de caçar e recebendo cestas básicas dos proprietários. Na estação das chuvas o gado retorna para a terra firme, onde vive isolado por cercas” (PARÁ, 2009).

Em todas as comunidades a pesca é a principal fonte geradora de renda dos entrevistados (71,62%), em conjunto com atividades como a agricultura e pecuária ou beneficiamento de produtos provenientes destas atividades, como, por exemplo, a produção em pequenos volumes de manteiga, queijo, biscoitos, embutidos, entre outros. Há relatos de trabalhos informais por curtos períodos de tempo como a exemplo vendedor, ajudante de pedreiro, cantor, e etc. Outros informantes também, apesar de ainda ativos na atividade pesqueira, são aposentados e deste auxílio detém sua maior fonte de renda. Assim como o constatado por Zacardi (2015), a pesca se estabelece naturalmente na região, em virtude desta atividade ocorrer próximo às residências, por não impor limites de idade, escolaridade e de não exigir altos investimentos, e a combinação desta com outras atividades justifica uma estratégia para a manutenção de fontes diversificadas de rendimentos devido às incertezas e aos baixos rendimentos da atividade pesqueira (PORTO, 2011).

A maior média de renda familiar constatada na comunidade Pariçó pode estar relacionada com a localização e consolidação dos seus residentes na área, pois a localização geográfica da comunidade margeia o rio Gurupatuba (Figura 2), permitindo a prática de atividades agrícolas e a pecuária, além de facilitar, devido ao acesso, a prática da atividade pesqueira. Além disso, foi observado que os moradores possuem demarcação de terras mais amplas na região, tradicionalmente herdadas de seus familiares, que servem tanto para a criação de gado quanto para o cultivo de mandioca, melancia e demais hortifrutis que complementam a renda em boa parte do ano.

Vale ressaltar que apesar de todas as comunidades apresentarem valores que representam em torno de 1 salário ou menos (913,85±571,51) como renda média mensal, a diferença entre os períodos de safra e entressafra da produção pesqueira, característica amazônica, pode influenciar na renda dos pescadores, demonstrando forte variação sazonal na pesca local. Essa flutuabilidade na renda de pescadores de algumas comunidades ribeirinhas da Amazônia permitiu identificar rendas de até R$ 5.000,00/mês na safra do pescado,porém em baixa temporada, somente R$ 50,00/mês (LIMA et al., 2012).

**4- CONCLUSÃO**

O grupo de pescadores das comunidades Pariçó, Jussarateua e Jurunduba, em sua maioria são indivíduos do sexo masculino com baixo nível de instrução escolar e com grande variação de idade e tempo de atuação na pesca, sugerindo o repasse da atividade de geração em geração. Salienta-se ainda que sendo a atividade da pesca indicada como a maior fonte de renda por todos os entrevistados, mudanças ambientais ou econômicas com impacto sobre a atividade tornam os pescadores mais vulneráveis, dado que a dependência econômica dos pescadores é considerável, principalmente daqueles que atuam exclusivamente na pesca.

# 5- AGRADECIMENTOS

À agência de fomento, Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Pará (FAPESPA), pela bolsa concedida. À Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) pelos auxílios concedidos, e aos pescadores de Monte Alegre pela paciência e carinho em contribuir com este trabalho.

# 6- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Anderson, K.K.S. Lugar de mulher é em casa?: Cotidiano, espaço e tempo entre mulheres de famílias de pescadores. 2007. 130p. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

ALENCAR, C. A. G.; MAIA, L. P. Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. **Arquivos de Ciências do Mar,** v. 44, n. 3, 2011.

ALMEIDA, O. T.; LORENZEN, K.; McGRATH, D. G. Commercialfishing sector in the regional economyofthebrazilianAmazon. In: The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries. Proceedings of The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries. **Anais.**The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries, 2004.

ALVES, R. J. M.; GUTJAHR, A. L. N.; SILVA, J. A. do E. S. Caracterização socioeconômica e produtiva da pesca artesanal no município de Marapanim, Pará, Brasil. **Observatorio de La Economía Latino americana**, n. 210, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009**. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências. 2009.

BRASIL, **Lei nº 10.779 de 25 de novembro de 2003**. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. Disponível em:< http://www. planalto.gov. br/ccivil\_03/leis/2003/l10, v. 779.

CARDOSO, R.S.; FREITAS, C.E.C. A composição dos custos de armação e a renda das expedições de pesca da frota pesqueira artesanal da região do Médio rio Madeira, Amazonas, Brasil. **Acta Amaz.,**v.36, p.519-524, 2006.

CERDEIRA, R.G.P.; RUFFINO, M.L.; ISAAC, V.J. Consumo de pescado e outros alimentos pela população ribeirinha do Lago Grande de Monte Alegre, PA-Brasil. **Acta Amazônica**, v. 27, p.213-228, 1997.

DAADDY, M. D. V., SANTOS, C., BRANDÃO, R. M. L., AMANAJÁS, R. D., RIBEIRO, A. B. N. Apaiari fishing, *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), and socioeconomic profile of artisanal fishermen in a region of the Brazilian Amazon. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humana**s, v. 11, n. 2, p. 363-378, 2016.

DIEGUES, A. C. (Org.). Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000. 211 p.

FURLAN, V. J. M.; CAMPOS, I. P.; CENTENARO, G. S. Caracterização da atividade pesqueira e aspectos da comercialização do pescado no município de Itaqui-RS, Brasil. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 4, n. 4, p. 43-50, 2016.

LIMA, L. G.; BATISTA, V. S. Ethnoictiology studies on Pirarucu (Arapaima mock-ups) in Central Amazon. **Acta Amazonica**, v.42, p.337-344, 2012.

LIMA, M. A. L.; DORIA, C. R. da C.; FREITAS, C. E. de C. Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 73-90, 2012.

LOPES, I. G.; DE OLIVEIRA, R. G.; RAMOS, F. M. Perfil do consumo de peixes pela população brasileira. **Biota Amazônia**, v. 6, n. 2, p. 62-65, 2016.

McGRATH, D. G.; CARDOSO, A. M.; SA, E. P. Community fisheries and comanagement on the lower Amazon floodplain of Brasil. In: The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries. **Anais**. The Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries, v. 2, p. 207-221, 2004.

LIRA, T. de M.; CHAVES, M. do P. S. R. Comunidades Ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 1, 2016.

MILONE, G. **Estatística Geral e Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004.

OLIVEIRA, D.M.; FRÉDOU, T.; LUCENA, F. A pesca no Estuário Amazônico: uma análise uni e multivariada. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**: **Ciências Naturais**, v. 2, n. 2, p. 11-21, 2007.

OLIVEIRA, O. M. B. A. de; SILVA, V. L. da. O Processo de Industrialização do Setor Pesqueiro e a Desestruturação da Pesca Artesanal no Brasil a partir do Código de Pesca de 1967. **Sequência (Florianópolis)**, n. 65, p. 329-357, 2012.

PARÁ. **Plano de Manejo do Parque Estadual Monte Alegre.** Belém. SEMA, 2009.

PENROD, J.; PRESTON, D.B., CAIN, R.; STARKS, M.T. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. **Journalof Transcultural nursing**, v. 4, n. 2, p.100-107, 2003.

PORTO, G. D. As estratégias de reprodução social cotidiana dospescadores artesanais de Rio Grande/RS. **Revista Todavia**, v.2, n. 3, p.7-23, 2011.

RÊGO, J.F. Amazônia: do extrativismo ao neoextrativismo. **Ciência Hoje**, n. 147, 6 pp. 1999.

REIS, E. **Estatística descritiva.** Lisboa: Silabo, 1998.

SANTOS, G. M. dos; SANTOS, A. C. M. dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. **Estudos avançados**, v. 19, n. 54, p. 165-182, 2005.

SANTOS, P. V. C. J.; ALMEIDA-FUNO, I. C.; PIGA, F. G.; FRANÇA, V. L.; TORRES, S. A.; MELO, C. D. P. Perfil sócioeconômico de pescadores do município da raposa, estado do maranhão. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 6, n. 1, 2011.

SCHERER, E. F. **Aqui estamos entre as águas dos mares, águas dos rios, nas terras de trabalho na pesca artesanal**. Letra Capital Editora LTDA, 2016.

SILVA, M. da C.; OLIVEIRA, A.S.; NUNES, G. de Q. Caracterização socioeconômica da pesca artesanal no município de Conceição do Araguaia, Estado do Pará. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 2, n. 4, p. 37-51, 2007.

SILVA, M. E. P. A.; CASTRO, P. M. G.;MARUYAMA, L. S.; PAIVA, P. Levantamento da pesca e perfil socioeconômico dos pescadores artesanais profissionais no reservatório Billings. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 531-543, 2009.

SILVA, R. O. da. Biodiversidade e políticas de conservação: o caso do Parque Estadual Monte Alegre - Pará. 2008. 302 p.**Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)**-Universidade de Brasília, Brasília.

WALTER, T. Ecologia da pesca artesanal no lago Paranoá – Brasília – DF. Universidade de São Carlos. 2000. 227p. **Dissertação (Mestrado) -**Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo.

ZACARDI, D. M. Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no Rio Tracajatuba, Amapá, Brasil. **Acta of Fisheries andAquatic Resources**, v. 3, n. 2, p. 31-48, 2016.